

REALIZAR A OBRA DE DEUS É IMPORTANTE; MAS DESCANSAR UM POUCO É FUNDAMENTAL!



*“Os apóstolos reuniram-se com Jesus e contaram-lhe tudo o que haviam feito e ensinado. E ele lhes disse: **Acompanhai-me a um lugar deserto e descansai um pouco.** Porque os que iam e vinham eram muitos, e eles não tinham tempo nem para comer.” (Marcos 6:30-31)*

No contexto da passagem bíblica acima, os apóstolos de Jesus haviam retornado de uma importante missão dada pelo Mestre. A tarefa deles consistia em pregar o Evangelho ao povo, expulsar muitos demônios, ungir e curar muitos enfermos (cf. Marcos 6:7-13).

Ao término dessa agitada jornada missionária, os apóstolos se encontravam famintos e exaustos. Quase vencidos pela fadiga, eles comparecem à presença do Salvador.

Ao tomar ciência do estado dos seus discípulos, o Mestre os convida para irem a um lugar deserto e descansar um pouco. Através dessa atitude, Jesus nos ensina que **cooperar com a expansão do Reino de Deus é importante; mas descansar um pouco durante essa jornada é fundamental**. Isso para que a continuação desse serviço seja feita de forma eficaz.

Não tem lógica nós cuidarmos das outras pessoas se, antes, não cuidarmos de nós mesmos. Um médico enfermo terá amplas dificuldades em curar outra pessoa que também esteja doente. Uma pessoa faminta, carente de nutrição, não conseguirá exercer por muito tempo a função de alimentar os miseráveis. Da mesma forma, um obreiro não poderá exercer plenamente o ministério, se ele deixar de zelar pelo próprio bem estar enquanto ministro.

O descanso ministerial não é simplesmente uma opção. É uma necessidade. Toda atividade humana, independente da sua área de atuação, gera um gasto de energia – seja ela física, mental, emocional ou espiritual. E essa energia despendida precisa ser repostada dentro de um curto espaço de tempo. Caso contrário, o organismo humano sofrerá os efeitos desse desgaste. O ator e mímico inglês **Charles Spencer Chaplin Jr.** (1889-1977) proferiu uma frase que merece nossa reflexão. Em seu último discurso ele disse: *“Não sois máquinas! Homens é que sois!”*. Esta frase nos sensibiliza e nos faz pensar como homens e parar de agir como máquinas.

Após um período de atividade, chega um momento em que a mente humana não consegue raciocinar na mesma velocidade que antes. Tudo fica mais lento – os pensamentos, ideias, soluções. Com isso corremos o risco de ficarmos impacientes e sermos precipitados. Mas depois de um tempo de descanso reparador, as mesmas situações que antes nos perturbavam parecem se tornar mais simples! Mas não foram as circunstâncias que mudaram. Fomos nós que descansamos e estamos prontos para lutar a

batalha da vida outra vez. O tempo de descanso não nos remete à interrupção da vida e nem dos projetos. Ele é só um hiato para que possamos respirar e permitir que os sonhos e projetos continuem por muito tempo... Quem sabe, a vida inteira.

Quando descansamos não estamos apenas “recarregando” as forças físicas, emocionais, mentais. Descansar também é um renovo espiritual. Quando descansamos entregamos a Deus as ansiedades, as necessidades e afirmamos nossa confiança e total dependência para com Ele. Quando alguém pára está declarando: “*Senhor, eu sei que a Tua obra continua sendo realizada sem que eu me esforce para isso. Sei que não sou eu quem está no controle. Tu és Deus, e eu não*”.

A necessidade do descanso ministerial é tão importante quanto a necessidade do descanso após uma atividade física. A maioria dos atletas sabe que fazer um bom descanso após o exercício é essencial para um alto nível de desempenho, porém muitos deles se sentem culpados quando têm um dia de folga. A recuperação do corpo entre os treinamentos é importante para que o corpo se fortaleça e evite lesões. Da mesma forma, o descanso ministerial é importante para que possamos revigorar nossa vida espiritual e ouvirmos melhor a voz de Deus.

De volta ao texto bíblico, notamos no convite de Jesus (aos apóstolos), certa preocupação de que os seus discípulos tivessem um tempo para repouso. No texto grego, para o verbo “descansar”, Jesus utiliza o vocábulo ἀναπαύω (*anapaúō*), que significa “*dar intervalo do trabalho*”, ou “*dar a si mesmo descanso*”, ou ainda, “*permitir que alguém pare com algum movimento ou trabalho a fim de recuperar e recompor suas energias*”¹. O “descanso” de Jesus não é um descanso **de trabalho**, mas **no trabalho**, não o descanso de inatividade, mas da operação harmoniosa de todas as faculdades e afetos – a vontade, o coração, a imaginação, a consciência². Não significa necessariamente ter que pisar no freio, mas, sim, retirar por um período o pé do acelerador.

A mente e o corpo humanos têm um limite de resistência. Se sobrecarregados demasiadamente, ocorrerá o rompimento do equilíbrio nervoso. O descanso que Jesus oferece é mais que apenas físico. É descanso para o ser. Todos nós precisamos de um tempo e lugar em que possamos dirigir a mente a Deus. A oração, a leitura da Bíblia, a meditação centrada em Cristo, traz consigo um senso de paz e restauração. É nesse lugar de adoração pessoal que o fiel ouvirá a voz mansa e suave de encorajamento e esperança. Esse ato de se afastar por um tempo, das tensões e pressões vivenciadas durante o exercício do ministério, permite que haja tempo para que o Espírito Santo restabeleça nossa vida. Devemos, pois, cultivar a arte do repouso, tendo em vista o reabastecimento das energias combatidas e a restauração do vigor debilitado pelas lutas e desafios existentes na propagação do Evangelho do Reino... Pense nisso!

¹ STRONG, James. *Dicionário Bíblico de Strong: Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong*. Barueri: SBB, 2002. 1.352 p.

² VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 546-547 p.